

Relatório de Gestão – Jan/18

Fundos de Ações

| Ações | | | | |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| FUNDO | % JAN/18 | % ANO | % 12 MESES | % ACUMULADO |
| RIO AÇÕES FIA | 8,26 | 8,26 | 26,94 | 374,38 |
| <i>IBOVESPA</i> | <i>11,14</i> | <i>11,14</i> | <i>31,30</i> | <i>90,93</i> |
| ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE | | | | |
| Caixa | 0,02 | 0,02 | 1,00 | 36,45 |
| Large Caps | 5,27 | 5,27 | 12,59 | 136,49 |
| Mid Caps | 3,29 | 3,29 | 16,44 | 235,60 |
| Small Caps | -0,10 | -0,10 | 0,61 | 63,75 |
| Custos | -0,23 | -0,23 | -3,70 | -97,91 |
| Total | 8,26 | 8,26 | 26,94 | 374,38 |

início: 26/10/2010 (fundo) 31/12/2006 (clube)

| Ações | | | | |
|---------------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| FUNDO | % JAN/18 | % ANO | % 12 MESES | % ACUMULADO |
| RIO SMALL CAPS FIA | 5,23 | 5,23 | 29,25 | 18,50 |
| <i>INDICE SMALL CAPS</i> | <i>4,34</i> | <i>4,34</i> | <i>39,86</i> | <i>26,30</i> |
| ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE | | | | |
| Caixa | 0,02 | 0,02 | 0,75 | 1,94 |
| Mid Caps | 5,00 | 5,00 | 30,73 | 41,75 |
| Small Caps | 0,48 | 0,48 | 0,85 | -6,83 |
| Market Timing* | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -0,04 |
| Custos | -0,27 | -0,27 | -3,07 | -18,33 |
| Total | 5,23 | 5,23 | 29,25 | 18,50 |

início: 23/03/2011 * resultado da exposição do fundo ao índice futuro

O Rio Ações FIA apresentou valorização de 8,26% durante o mês de janeiro/18, em comparação a uma alta de 11,14% do Ibovespa. Já o Rio Small Caps FIA obteve um ganho de 5,23% no mês. O SMLL (índice de small caps brasileiro), seu benchmark, obteve ganho de 4,34%.

A Bolsa de valores brasileira apresentou excelente desempenho neste início de ano, movimento totalmente em linha com o ótimo comportamento dos mercados internacionais. As commodities com grande peso na indústria local (petróleo, em especial) também seguiram se valorizando. Além do grande apetite dos investidores estrangeiros por ativos de maior risco, como é o caso dos emergentes, tivemos um fato no cenário político interno durante o mês em questão que

favoreceu ainda mais a alta do Ibovespa: a condenação em 2ª instância por 3 votos a zero, com aumento de pena, do ex-presidente Lula no TRF-4. Tecnicamente, sua candidatura à presidência fica inviabilizada e aumenta-se a probabilidade de vitória de um candidato reformista nas próximas eleições de outubro.

Como consequência deste somatório de fatores positivos, tivemos um desempenho da 1ª linha de nossa bolsa muito acima da valorização dos demais ativos, o que está demonstrado no 1º parágrafo deste relatório. Empresas estatais, como é o caso de Petrobrás, obtiveram forte valorização em janeiro, assim como também ocorreu com as companhias correlacionadas com o segmento de commodities (Gerdau, por exemplo). As ações de Itaú, no setor financeiro, também foram destaques de alta no mês.

Nosso grande desafio continua sendo a questão fiscal do país, já repetidamente comentado em relatórios anteriores. Para o mês de fevereiro, a principal notícia no *front* doméstico será relativa à aprovação ou não da tão necessária reforma da previdência. Tão importante quanto isso será o nível de economia gerado, dado que cada vez mais são concedidas mudanças na reforma original para deixá-la viável. De uma economia original de R\$ 800 bilhões ao longo de 10 anos, esta redução de gastos numa eventual aprovação já encontra-se atualmente na faixa de R\$ 480 bilhões.

De qualquer forma, seguimos construtivos para a bolsa de valores brasileira no médio prazo, apesar de esperarmos bastante volatilidade para os próximos meses. Nossa economia deve seguir apresentando a tão esperada recuperação, consequência natural de um novo ambiente vivenciado por nossa taxa básica de juros.

Nosso portfólio de ações sofreu pequenas alterações no período em análise, Seguimos selecionando empresas de valor e que se beneficiem da retomada econômica esperada para o país. Ao mesmo tempo, em função dos riscos existentes ao longo do ano de 2018, investimos outra parte de nosso portfólio em companhias que possuam resultados mais previsíveis e constantes. O setor de *utilities* (saneamento e energia elétrica), passou a integrar nossas carteiras de ações desde o final de 2017, dado que também apresentam-se bem descontadas em relação aos seus valores intrínsecos. Algumas exportadoras ainda com *valuations* atrativos também continuam a fazer parte de nossas escolhas.

Atenciosamente,

Equipe Rio Gestão de Recursos.